



Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Experiências no trabalho com projetos de pesquisa na disciplina de Pesquisa em Educação I-A
Autor	MIRIAN DO NASCIMENTO BATISTA
Orientador	MARCELO MAGALHÃES FOHS

Introdução

Este relato refere-se aos períodos de 2012/2 e 2013/1 da disciplina EDU03041- Pesquisa em Educação I-A. Trata-se de uma disciplina na modalidade presencial que conta com o apoio de um monitor da Secretaria de Ensino a Distância (SEAD).

O objetivo desta disciplina é refletir sobre o saber científico, sobre a investigação e a pesquisa, utilizando-os como fonte de reflexão e instrumentalização didática, e como estímulo à produção de atividades imaginativas e criativas para repensar o já pensado e intuir o novo. Pretende-se, também, oportunizar ao graduando o desenvolvimento da atitude científica inerente ao fazer educativo e à instrumentalização teórico-metodológica da pesquisa em educação com vistas à iniciação científica e ao uso da investigação na prática docente.

Esta disciplina faz parte do currículo dos seguintes cursos: língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa, língua alemã e literaturas de língua alemã, língua espanhola e literaturas de língua espanhola, língua francesa e literaturas de língua francesa, língua inglesa e literaturas de língua inglesa, língua italiana e literaturas de língua italiana, língua grega e literaturas de língua grega, língua latina e literaturas de língua latina, licenciatura em educação física, licenciatura em enfermagem, bacharelado em ciências biológicas - ênfase ambiental, bacharelado em ciências biológicas - ênfase molecular, celular e funcional, bacharelado em ciências biológicas, licenciatura em psicologia, licenciatura em ciências sociais, licenciatura em química.

Metodologia adotada

A proposta pedagógica para atingir os objetivos da disciplina baseia-se na exploração de leituras e de práticas de construção do conhecimento buscando fundamentar uma compreensão crítica acerca dos aspectos pertinentes à natureza do conhecimento científico, da ciência, do método e das teorias que tecem as bases pedagógicas educacionais. Os trabalhos desenvolvidos buscam contemplar atividades de reflexão individuais e em grupo, de discussão, de argumentação e de produção textual sobre o referencial teórico trabalhado, buscando propiciar condições para a elaboração e compartilhamento de um projeto de pesquisa próprio. Para isso, os alunos são encorajados a: (1) ler e analisar textos previamente indicados; (2) participar ativamente de aulas dialogadas; (4) participar ativamente das práticas com utilização de tecnologias de informação e comunicação; (5) publicar textos críticos no Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado na disciplina; (6) analisar diferentes projetos de pesquisa.

A interação ocorre presencialmente durante os encontros obrigatórios no laboratório de informática e virtualmente através das ferramentas Fórum de Discussão, Chat e Tarefas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – MOODLE. O aluno trabalha diretamente com os recursos digitais necessários para levar a bom termo as tarefas propostas. A interatividade com esses recursos é orientada pelo professor e pelo tutor para que os alunos consigam elaborar projetos de pesquisa coesos e coerentes. Dentre os recursos disponibilizados estão: (1) bases de dados voltadas às áreas específicas de conhecimento dos alunos; (2) textos abordando os aspectos éticos e técnicos de pesquisas qualitativas e quantitativas em educação; (3) textos com orientações para elaboração de trabalhos científicos.

Para introduzir o assunto da pesquisa, começamos trabalhando com a Declaração Universal dos Direitos Humanos de modo a enfatizar a questão da ética na pesquisa – assunto de suma importância para a categoria qualitativa – e discutir o próprio conceito. Assim, com a participação dos alunos, esclarecemos algumas confusões que são comumente cometidas com os conceitos de ética, moral e código de ética. De modo a ilustrar o tema e fomentar a troca de ideias, trabalhamos com os textos “Ciência Vermelha nos dentes e garras” (BRYSON, 2005) e “Pesquisa em educação: questões de ética” (PAIVA, 2005).

Seguindo a própria lógica de um projeto de pesquisa, trabalhamos, primeiramente, com os conceitos básicos para se elaborar um projeto. Dessa forma, utilizamos textos que tratam das definições de pesquisa, ciência, conhecimento e método. GARIBA (2008), RAMPAZZO (2005) e COSTA (2001) são alguns dos referenciais dos quais nos apropriamos. A partir disso, para apresentar os tipos de pesquisa, tivemos a contribuição do trabalho de FACHIN (2003), além dos capítulos de GRESSLER (2004) e BELL (2008). Tais textos trabalham com as sessões do projeto de pesquisa e suas funções, e com a explicação da sessão de revisão bibliográfica, respectivamente. Esclarecidas as funções pertinentes a cada parte que compõe um projeto de pesquisa, optamos por abordar separadamente cada tipo de metodologia. Os métodos que foram contemplados em aula foram: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. Quanto ao levantamento de dados, discutiu-se a observação participante, entrevistas e o grupo focal. Assim, fizeram parte do arcabouço teórico os trabalhos de LUDKE e ANDRÉ (1986); QUEIROZ *et al.* (2007); BONI e QUARESMA (2005); e GONDIN (2002).

Como a disciplina em questão tem por foco a educação, não pudemos deixar de incluir no referencial teórico os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Estes são os referenciais nos quais o currículo da educação básica no âmbito público está calcado. Além dos PCNs, disponibilizamos aos alunos uma pasta com material de apoio. Nela, está contido um material alternativo a respeito de teorias de aprendizagem, as quais podem elucidar questões relativas à fundamentação teórica, assim como podem servir de base para atividades geradoras de dados dos próprios projetos. Ainda no material de apoio, expusemos alguns dos trabalhos

apresentados no semestre anterior da disciplina para que o aluno possa visualizar melhor o que está sendo solicitado como produto final.

Para um bom projeto de pesquisa, é essencial fazer-se um levantamento bibliográfico de qualidade. Dessa forma, não só indicamos bases de dados confiáveis, como incluímos uma apresentação dessas bases no cronograma da disciplina. Dentre esses repositórios, estão: o catálogo *online* da biblioteca da UFRGS, o repositório digital da UFRGS (LUME), o SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), e o portal de periódicos da CAPES. Após a apresentação dos elementos e conhecimentos necessários para a elaboração de um bom projeto, o aluno pode utilizar a própria carga horária da disciplina para trabalhar em sua pesquisa, pois as últimas aulas são destinadas para a realização orientada da tarefa de elaboração de um projeto de pesquisa.

A pesquisa em Ciências Humanas requer a produção e análise de diferentes tipos de dados, que exigem determinadas ferramentas e conceitos metodológicos. Nessa área do saber, a pesquisa qualitativa tornou-se reconhecidamente uma maneira fecunda de investigação. A pesquisa qualitativa é um esforço reflexivo e interpretativo para descrever e compreender situações reais de ações e experiências humanas a partir da perspectiva dos participantes que vivem em uma determinada situação. Dessa maneira, torna-se necessário para os pesquisadores adotarem diferentes procedimentos, dentre eles: transcrições de entrevistas, análise dos textos, categorizações, análise comparativa e cruzamento de unidades de significado. Alguns desses procedimentos podem ser auxiliados por programas de computador que ajudam o pesquisador a sistematizar os dados de forma ágil, além de aumentar as oportunidades de colaboração. A estreita relação entre a tecnologia da informação e metodologia de pesquisa tem sido aperfeiçoada e melhorada. As ferramentas utilizadas nos diversos departamentos e faculdades são variadas. Muitas vezes são adotados programas proprietários caros e de uso restrito. Frente a essa situação, criamos uma oficina de um software livre, chamado RQDA. O programa é um pacote do R para Análise de Dados Qualitativos (*Qualitative Data Analysis*) formulado pela Universidad de la República e Universidad Autónoma de Barcelona. Trata-se de um software que organiza dados de pesquisa qualitativa em formato de texto. O programa é uma ferramenta muito útil na sistematização de categorias para a pesquisa, além de possuir modalidades que ajudam a visualizar e cruzar códigos e casos nos arquivos selecionados.

Síntese dos resultados obtidos até o momento

Os alunos desta disciplina têm produzido resumos críticos e projetos de pesquisa. A análise dos resumos críticos revela que os alunos estão fazendo a ligação entre os textos teóricos propostos e sua experiência como educandos. Um exemplo disso, encontra-se no trabalho do aluno Ronaldo Antonio Paesi, ao elaborar um resumo crítico em relação aos textos de GARIBA (2008) e RAMPAZZO (2005), no qual o aluno desenvolve o seguinte raciocínio:

A separação que o autor faz entre fenômenos naturais e humanos é historicamente aceita, tanto dentro da ciência como de outras formas de conhecimento, como a filosofia. Não vejo maiorias problemas nessa separação, desde que quando mencionada viesse junto com uma pequena ressalva, explicando que os fenômenos humanos são tão naturais quanto qualquer tremor de terra ou chuva de verão. Afinal, os humanos são animais, fazem parte da natureza como faz um sabiá-laranjeira, e assim uma casa construída por um humano é tão natural quanto um ninho de sabiá. (PAESI, 2013, p. 2).

Há também evidência de diálogo com outros autores que fazem parte do acervo cultural acumulado pelos acadêmicos durante sua caminhada de construção do conhecimento.

Os projetos apresentados demonstram o domínio das normas da ABNT, assim como evidenciam a releitura de pesquisas já existentes e a indagação criativa de fenômenos educativos atuais. Foram, ao todo, quarenta projetos produzidos, dentre os quais se destacam: (1) A Inserção de Crianças no Esporte Especializado, que se propõe a estudar os riscos da especialização precoce; (2) Criança, a Alma do Negócio: Uma Nova Abordagem à Influência Publicitária em Educação Infantil, que busca investigar a influência publicitária em crianças de 02 a 07 anos e propor uma nova abordagem do tema na educação infantil; (3) Atividades Extracurriculares: Uma Breve Análise, que visa analisar as motivações que levam o aluno de Ensino Fundamental a participar de atividades não obrigatórias durante o período escolar; (4) A prática da Gestão Escolar Democrática e o Desempenho Escolar dos Alunos em um Escola Estadual da Grande Porto Alegre, que se propõe a verificar o grau de integração sugerido pela gestão democrática praticada na escola em suas diferentes dimensões: Direção, Docentes, Funcionários, Discentes e Comunidade; (5) Ensino em Casa no Brasil: Uma Contribuição à Análise de seu Currículo. A motivação deste projeto foi o caso de um casal da cidade de Timóteo (MG) que foi denunciado ao Conselho Tutelar pelo crime de abandono intelectual por terem decidido tirar seus filhos da escola e ensiná-los em casa. A surpresa das autoridades deu-se quando os filhos do casal que decidira inscrevê-los na faculdade de Direito de Ipatinga (MG) passaram em 7º e 13º lugares. Após passar por várias estâncias judiciais, o casal perdeu a causa no processo criminal e cível. No processo criminal, o casal Nunes foi acusado de abandono intelectual e a sentença foi uma multa, mas o caso foi arquivado em função da maioria dos estudantes. No processo cível, o casal também foi sentenciado com uma multa de aproximadamente R\$ 7.000,00. Assim, o projeto propõe analisar a escolha do conteúdo curricular dentro de um

plano no sistema Educação Em Casa, aplicado às crianças na faixa de 12 anos de idade, e o benefício ao aprendizado delas e a evolução da legislação a esse respeito desde o incidente narrado acima; (6) Epistemologia da Ciência: Possível Abordagem Pedagógica em um Pré-vestibular Popular de Porto Alegre, que se propõe a identificar se há diferenças estatisticamente significativas entre alunos sob esta metodologia em relação a alunos sob práticas docentes “clássicas” (semantista) quando testados em questões objetivas de vestibular.

Por último, com relação à oficina realizada sobre o programa RQDA, constatou-se através de conversa com os alunos, que a oficina os incentivou a desejar a executar os projetos e, também, gerou ideias para os próprios trabalhos ainda em desenvolvimento.

Referências

- BELL, J. Revisão teórica. **Projeto de Pesquisa**: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 89-99.
- BONI, V.; QUARESMA, S. J. **Aprendendo a entrevistar**: Como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. v. 2, n. 1(3), jan/jul. 2005, p. 68-80.
- BRYSON, B. Ciência Vermelha nos dentes e garras. **Breve história de quase tudo**. São Paulo: Schwarcz, 2005.
- COSTA, S. Da dúvida inicial à solução do problema. **Método Científico**: Os caminhos da investigação. São Paulo: Harbra, 2001. p. 42-50.
- FACHIN, O. **Pesquisa**. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2003. p. 121-138.
- GARIBA, M. **O papel da ciência e do conhecimento**. 2008. Disponível em <https://moodleinstitucional.ufrgs.br/pluginfile.php/740361/mod_resource/content/0/Aula03/O_papel_daCiencia_e_o_conhecimento.pdf>. Acesso em 1 de jul. 2013.
- GRESSLER, L. A. Critérios para avaliação de projetos e relatórios científicos. **Introdução à pesquisa**: Projetos e relatórios. São Paulo: Loyola, 2004. p. 231-234.
- GONDIN, S. M. G. **Grupos focais como técnica de investigação qualitativa**: desafios metodológicos. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 12, n. 24, 2002.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Evolução da pesquisa em educação**. Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- PAIVA, V. L. M. O. Reflexões sobre ética na pesquisa. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, 2005. v. 5, n.1, p. 43-61.
- QUEIROZ, D. T.; VALL, J.; SOUZA, A. M. A.; VIEIRA, N. F. C. **Observação participante na pesquisa qualitativa**: conceitos e aplicações na área da saúde. R Enferm UERJ, Rio de Janeiro, abr/jun. 2007, 15(2):276-83. Disponível em <<http://www.facenf.uerj.br/v15n2/v15n2a19.pdf>>. Acesso em 29 de jun. 2013.
- RAMPAZZO, L. O conhecimento; O método científico; A pesquisa. **Metodologia Científica**. São Paulo: Loyola, 2004. p. 17-50.